

## RESUMOS DAS TESES DEFENDIDAS NA FEUSP - 1988 -

### 1. MESTRADO (Dissertações)

Almeida, Rosângela Doin de. *O método integral para o ensino da leitura e escrita - uma proposta de alfabetização com compreensão*. 1988. 270p.  
Orientador: José Carlos de Araújo Melchior

O trabalho consiste na aplicação do Método Integral de Oscar V. Onãtivia. O ensino da leitura e escrita com esse método inicia-se com o uso de um código ideográfico que serve de ponte entre a linguagem oral e a escrita, o qual é formado por símbolos desenhados sobre cartelas cujas cores correspondem às funções sintáticas das palavras. Esses símbolos são criados pelas crianças ou sugeridos pela professora, e usados para escrever frases e pequenos relatos que serão, posteriormente, transcritos para a escrita alfabética. Essa metodologia faz uma correlação ontogenética e filogenética do surgimento da escrita, com base na psicolingüística. A pesquisa constituiu-se na comparação entre alunos alfabetizados com o método integral (grupo experimental) e um grupo de controle, quanto à ortografia, organização gráfica, criatividade na escrita e interpretação de texto. Os resultados apontaram melhor desempenho para o grupo experimental.

Campos, Arlêta Nóbrega Zelante M. *A Escola Normal Paulista: acertos e desacertos*. 1988. 123p. + anexos.  
Orientador: José Mário Pires Azanha

Repensar os cursos de formação do magistério das primeiras séries do 1º grau é, dentre outras coisas, uma tarefa que se impõe, quando se constata os altos índices de evasão e repetência das escolas da rede estadual de ensino. Para tanto, é imprescindível, além dos dados atuais, uma visão ao longo do tempo no intuito de compreender o processo de transformação pelos quais passaram em função das várias reformas educacionais propostas. Esse trabalho tenta mostrar os percalços, vividos pelas escolas normais, especialmente na realidade paulista, que deveriam ter recebido melhor tratamento por parte do poder público, não só pela sua função precípua - a de formar o professor primário - como também pelo lugar que elas ocuparam no processo de democratização do ensino e na educação da nossa juventude.

Cunha, Marcus Vinicius da. *O ginásio do Estado de Ribeirão Preto: educação e política (1907-1920)*. 1988 258p.  
Orientador: Celso de Rui Beisiegel

O trabalho descreve aspectos da vida do Ginásio de Ribeirão Preto, a terceira escola secundária pública de São Paulo, fundada em 1907. Tendo como quadro de referência a situação política nacional e estadual e a estrutura do ensino, analisa-se a constituição do corpo administrativo/docente da escola e seu envolvimento com grupos políticos locais e com o Partido Republicano Paulista; procura-se verificar a participação de tais elementos nas tendências dos movimentos cívicos estudantis nos debates sobre os rumos do ensino secundário naquele período. São apresentados dados relativos à origem e aos destinos dos estudantes e sobre o fluxo de alunos, com destaque para o problema da evasão; discute-se o caráter elitista da formação propiciada pelo Ginásio, característica de toda a educação secundária na Primeira República.

Dietrichkeit, Glória Bergier. *O cientista na visão de crianças de 1ª a 4ª séries do primeiro grau*. 1988. 217p.  
Orientadora: Myriam Krasilchik

A pesquisa analisa a visão de cientista e, indiretamente, de Ciências, que apresentam crianças de zona urbana, bem como os fatores sociais e escolares que influenciam esta concepção e se existe evolução desta noção, no decorrer da escolarização. Para tanto, pesquisamos, em 1986, 467 crianças de 1ª a 4ª séries, de duas escolas da zona Oeste da Capital de São Paulo, sendo uma pública municipal e a outra particular, vistas dentro de um contexto sócio-econômico-cultural. O cotejo entre ambas possibilitou verificar que o tipo de escola não altera significativamente a visão de Ciência e do papel do cientista que apresentam as crianças. Verificamos ainda que, de modo geral, as duas escolas, no Nível I, devido a uma visão inadequada do saber e as práticas pedagógicas ineficientes, não estão conseguindo preparar adequadamente as crianças para sua futura participação na produção e usufruto das conquistas científicas, da sociedade moderna, pois corroboram para que a Ciência seja apreendida como um produto mágico, concebido por "gênios", do qual seriam apenas apresentados, com caráter informativo, os resultados já acabados.

Sanches, Paula Amato. *Avaliação do curso de pedagogia pelos professores de didática e prática de ensino (opinião de professores de cursos de habilitação específica de 2º grau para o magistério do município de São Paulo)*. 1988. 175 p. + anexos.  
Orientador: Zilda Augusto Anselmo

Esta dissertação apresenta uma avaliação do curso de Pedagogia, através da opinião de professores de Didática e Prática de Ensino do curso de habilitação

específica de 2º grau para o magistério, do município de São Paulo. Para realizar esse tipo de trabalho procuramos, inicialmente, caracterizar o curso de Pedagogia e, dentro do mesmo, a formação específica do docente para a área de Didática e Prática de Ensino. A seguir, analisamos essa disciplina em seus vários aspectos e o seu papel no curso de habilitação específica de 2º grau para o magistério. A pesquisa de campo constituiu-se num levantamento efetuado junto aos professores, através de um formulário, com questões sobre a formação obtida no curso de Pedagogia, respondido durante entrevista feita com uma amostra da população. Os resultados obtidos nos alertam sobre a necessidade de reformulação urgente dos cursos de Pedagogia e sobre as prováveis falhas no que diz respeito à formação desse importante profissional de ensino.

## 2. DOUTORADO

Arelaro, Lisete Regina Gomes. *A (ex)ensão do ensino básico no Brasil: o avesso de um direito democrático*. 1988. 300p.  
Orientador: José Mário Pires Azanha

O trabalho pretende discutir como o direito constitucional do ensino básico para todos, assumido como prioritário pela política educacional desde 1962, através dos objetivos e metas estabelecidas no I Plano Nacional de Educação, longe de ter representado um real compromisso do Governo, visando à superação do analfabetismo e da instituição da "formação básica" para todos, ainda hoje vem significando apesar de sua extensão de quatro para oito anos, na letra da lei – simplesmente, o direito de alguns, e neste sentido, um ensino "elitista". A autora, considerando um "avesso do direito democrático" a manutenção das altas taxas de reprovação e evasão escolar, demonstra através da análise da política econômico-social e dos projetos e planos educacionais, que o Governo, em qualquer de suas instâncias, até agora não enfrentou coerente e sistematicamente, o direito de *todos* entrarem e permanecerem na escola. Uma profunda reorganização escolar que propicie ao aluno a oportunidade de cursar séries diferentes em anos diferentes, e que envolva a revisão da organização em séries anuais, os fundamentos da avaliação educacional, as condições do trabalho docente – em especial, a jornada de trabalho e a atualização pedagógica dos professores não aconteceu ainda.

Branco, Lisandre Maria Castello. *Psicologia para que? A psicologia ensinada e a psicologia aplicada: subsídios para a compreensão do papel do professor*. 1988. 2 vol.  
Orientadora: Maria da Penha Villalobos

Tendo em vista as crises pelas quais passa a escola pública brasileira, decidimos encará-la pelo ângulo do processo de formação dos professores. Estudamos a Psicologia Ensinada (nas H.E.M., na Pedagogia e na Licenciatura), desde a

criação da FEUSP – 1970-1987. O exame da programação desenvolvida – objetivos, temário e bibliografia – permitiu a observação das diferentes tendências que o ensino da Psicologia tem assumido. De uma orientação funcionalista, baseada nos pressupostos da psicologia behaviorista até se caracterizar mais como disciplina de fundamentos teóricos. Ao mesmo tempo, a visão “psicologizante” do processo educativo é substituída, paulatinamente, por uma visão mais “sociologizante”. Investigamos a Psicologia Praticada, examinando as influências dos aspectos do comportamento dos alunos no processo de avaliação do rendimento escolar (EAFEUSP-82/87 – 2 turmas – 4ºs. – 1º colegial) o resultado obtido permitiu-nos a identificação de alguns aspectos que tornam a formação do professor um processo frágil e insuficiente para as atuais exigências do cotidiano escolar. Assim o êxito do ensino da Psicologia caracteriza-se como mais dependente de sua capacidade de romper os processos de condicionamento cultural, determinantes da percepção rígida e estereotipada do professor, do que o valor científico das teorias ensinadas.

Carnahyba, Manoel Costa. *Relações entre diretrizes organizacionais e estrutura didática no ensino de 2º grau*. 1988. 292p.  
Orientador: José Carlos de Araújo Melchior

O presente estudo focaliza a discrepância entre a proposição dos objetivos do ensino de 2º grau pela Lei 5692/71 e sua implementação no Município de Rio Claro. Adotou-se um método crítico-organizacional bibliográfico, exame de documentos educacionais e coleta de dados. Constituem o universo de dez unidades escolares estaduais de 2º grau dependentes da Delegacia de Ensino de Rio Claro e três dessas Unidades, situadas no Município de Rio Claro, compõem a amostra. Como hipótese de trabalho considerou-se que *as diretrizes organizacionais, quando traduzidas na estrutura didática, impedem o atingimento do objetivo geral do ensino de 2º grau expresso na legislação escolar*. Conclui-se que o ensino de 2º grau rioclarense não atinge seus objetivos em virtude de sensível escassez de insumos financeiros, humanos, materiais e organizacionais, entendidos estes últimos do ponto de vista administrativo e didático.

Chamlian, Helena Coharik. *A relação pedagógica e a formação do professor: uma tentativa de intervenção*. 1988. 588p.  
Orientador: João Eduardo Villalobos

O trabalho consiste em uma reflexão sobre os dados de uma investigação realizada por alunos do curso de Pedagogia, em uma escola de 1º grau, e sobre nossa tentativa de intervenção junto a um grupo de seus professores. A disciplina na perspectiva da relação professor-aluno, foi o foco de análise escolhido, na medida em que apareceu como elemento definidor do sucesso ou do fracasso do aluno. A discussão com os professores da escola remeteu-nos à reflexão sobre a relação pedagógica como tema central em projetos de formação do professor em serviço.

Hartwig, Dácio Rodney. *Uma estrutura para as operações fatoriais e a tendência na utilização de fórmulas matemáticas: um estudo exploratório*. 1988. 296p.

Orientador: Ubiratam D'Ambrósio

O presente trabalho é constituído de três estudos principais, onde o primeiro, propõe e analisa uma estrutura de questões, supostamente hierarquizadas, cuja finalidade é verificar se tal estrutura prescinde de fórmulas matemáticas. O segundo procura analisar se a supressão dessas fórmulas é fundamentada pela tendência dos alunos na utilização ou não das mesmas, durante a resolução de questões. O terceiro investiga se há alguma relação funcional entre o índice de acerto naquelas questões, bem como o resultado dessa tendência, com o nível de raciocínio proporcional. A análise dos resultados evidencia que a estrutura proposta realmente prescinde de fórmulas matemáticas. Em relação à mencionada tendência, tal estrutura encontra um expressivo fundamento entre os próprios alunos. Quanto ao último estudo, não foi revelado qualquer relação funcional entre as variáveis citadas.

Penin, Sonia Teresinha de Sousa. *Escola e cotidiano: a obra em construção (confronto entre condições objetivas e representações de professores, diretores e pais de alunos em quatro escolas públicas de primeiro grau de São Paulo)*. 1988, 287p.

Orientador: Nélcio Parra

O presente estudo investiga o cotidiano de quatro escolas públicas de São Paulo, cotejando condições objetivas e representações de professores, diretores e pais de alunos sobre aquelas condições. O estudo objetivou perseguir a natureza e a gênese do processo educativo e levantar pistas para sua transformação no sentido de promover com sucesso a aprendizagem dos alunos. A escola foi entendida como obra social, coletivamente construída pelos sujeitos que dela participam. A análise sugeriu: 1) que o cotidiano de cada obra reflita sua história e a História, entrelaçadas; 2) que as obras não reflitam apenas a História em seus aspectos hegemônicos, mas também suas contradições; 3) que, apesar de programado, o cotidiano escolar também se apresenta como local de resistência a tal programação indicando formação das práticas cotidianas na orientação da história educacional.

Rizzoli, Alvaro. *O real e o imaginário na Educação Rural (Município de São Carlos)*. 1988. 190p. + anexos.

Orientador: Celso de Rui Beisiegel

Este trabalho parte do reconhecimento de algumas dificuldades visíveis nas tentativas de análise do sentido da educação rural, na sua circunstância brasileira. A partir destas tentativas, formulamos uma questão que deu origem a nossa

investigação "Como é que os indivíduos e grupos diferentes compreendem (e agem em consequência) o significado da educação formal dentro de uma perspectiva mais ou menos rural?" Nosso enfoque, em lugar de *deduzir* o sentido da educação rural a partir de um esquema sócio-econômico dado de antemão, mas permitindo iluminar a dimensão imaginária e subjetiva da experiência, reintroduza a incontornável dimensão de ambiguidade dessa experiência (o "magma" de que fala Castoriadis), e torna possível a crítica dos diversos "funcionalismos" vigentes na literatura contemporânea sobre educação rural. Talvez, uma óptica antropológica e essencialmente diferencial, possa contribuir para a reformulação dos esquemas interpretativos da educação rural no Brasil.

Souza, Cláudio Benedito Gomide de. *Estruturação lógica do pensamento - Contribuição à integração ensino-pesquisa*. 1988. 239p.

Orientador: Roberto Moreira

O trabalho tem por objetivo investigar as relações do processo de escolarização em nível de ensino superior com o desenvolvimento da estruturação lógica dos sujeitos em termos de coerência (não contradição) e consistência. Definiu-se coerência como a capacidade de reconhecer a validade de um argumento. Consistência foi definida como a capacidade de reconhecer a invalidade de falácias formais. Os indicadores foram selecionados entre estruturas correspondentes a operações básicas do cálculo setencial e foi desenvolvido o instrumento de pesquisa. Os níveis verificados de estruturação lógica foram considerados insatisfatórios e não foram encontradas evidências de que o processo pode estar ocorrendo no plano doutrinário em oposição ao racional, comprometendo-se suas finalidades próprias.

Teixeira, Maria Cecília Sanchez. *Sócio-antropologia do cotidiano e educação: repensando aspectos da gestão escolar*. 1988 303p.

Orientador: José Carlos de Paula Carvalho

O objetivo deste trabalho é contribuir para um repensamento e um rendimento das questões educacionais e administrativas. Partindo de uma perspectiva epistemológica procura situar paradigmaticamente as abordagens comumente utilizadas no estudo das organizações educativas. A partir da constatação de que elas só conseguem dar conta de uma parte da realidade da escola, propõe a utilização da abordagem sócio-antropológica do cotidiano de M. Maffesoli que, ao se situar um quadro epistemológico ampliado, permite a apreensão simbólica da realidade. Encaminha na direção de uma conciliação das análises do cotidiano com as macro-sociológicas.

Tsupal, Nancy Antunes. *Educação qumrânico-essência e cristã primitiva – a mensagem, os valores, o disciplinado; subsídios para a história e filosofia da educação*. 1988. 263p.

Orientador: Nachman Falbel

A pesquisa constitui-se de um estudo historiográfico crítico textual comparativo das duas realidades e de prováveis subsídios para os campos de História e Filosofia da Educação. Demonstra que as comunidades qumrânico-essência cristã primitiva, a) efetivam o exercício do disciplinado, em sua relação inter-pessoal de mestres e discípulos, que se rege por regras explícitas, no texto do Manual da Disciplina e normas implícitas, no texto do Sermão do Monte; b) vigem, sob uma ação educativa e duradoura, com bases na mensagem dual da aliança e nos valores ético-espirituais calcados na herança da cultura e educação hebraicas; c) pressupõe tipos de *educação para a vida* legitimados pelo caráter de espiritualidade fundamentada em Deus como essência moral.

Vieira, Alice. *Análise de uma realidade escolar: o ensino de literatura no 2º grau, hoje*. 1988. 280p.

Orientador: Nélcio Parra

No presente trabalho, procuramos fazer um diagnóstico e uma análise do ensino da literatura, no 2º grau, mediante a resposta a três questões consideradas fundamentais: 1ª) O que deve ser ensinado, segundo a Secretaria de Educação? 2ª) O que é ensinado, nas escolas da Capital? 3ª) O que é avaliado, ao término do 2º grau, nos exames vestibulares? No cap. 1, “A Ficção da Literatura na Escola”, apresentamos a problemática que envolve a leitura e o ensino de literatura, na escola, vem como uma revisão bibliográfica de trabalhos teóricos e pesquisa de campo. No cap. 2 “Ensinando Literatura”, analisamos a Proposição Curricular de Língua Portuguesa, 2º Grau, e elaboramos um perfil do professor de literatura. No cap. 3 “Quem Aprende? O que Aprende?”, traçamos um perfil do aluno de 2º grau, no que respeita tanto à sua caracterização pessoal quanto à sua atitude diante da leitura e do ensino de literatura. No cap. 4, “Vestibular – Círculo Vicioso”, analisamos as questões de literatura formuladas pela FUVEST, de 1977 a 1984. No cap. 5 “Um sistema imobilizado”, retomamos as conclusões dos capítulos anteriores e apontamos caminhos para que a formação de leitores seja um dos principais objetivos do ensino de Literatura, no 2º Grau.

Vilhena, Cynthia Pereira de Sousa. *Família, Mulher e prole – a doutrina social da igreja e a política social do Estado Novo*. 1988. 367p.

Orientador: Roque Spencer Maciel de Barros

No interior do universo mais amplo das relações entre a igreja e o Estado na época ditatorial de Getúlio Vargas, o trabalho procura demonstrar a identificação de interesses entre essas duas instâncias de poder para o alcance de seus

próprios fins, levando-se em conta como objeto de análise o problema da família, da mulher e da prole. Para o Estado Novo, sua política social deveria corresponder ao objetivo maior de construção do Estado Nacional forte, unido e coeso. Para a Igreja Católica tratava-se de dar consecução, no plano prático, à sua doutrina social, de cuja preservação e expansão dependia a permanência do próprio organismo eclesiástico enquanto instituição. A efetivação de tais projetos, dependia sobretudo, da manutenção da ordem e da estabilidade social, medida esta que deveria, necessariamente, começar pela família porque concebida como fundamento da sociedade.

### 3. LIVRE-DOCÊNCIA

Carvalho, José Carlos de Paula. *Antropologia das organizações e educação: um ensaio holonômico*. 1988. 287p.

O texto procura analisar o fenômeno bio-social da organização segundo um enfoque holonômico. Mostrando as etapas da construção de uma Antropologia das Organizações Educativas, o texto ressalta a importância constitutiva da cultura, sob a forma do Imaginário Social, nos fenômenos educacionais e organizacionais. A estratégia para a compreensão e a mudança das organizações educativas, será um trabalho sobre as representações coletivas dos grupos que integram as organizações educativas e, nesse sentido, o texto propõe os patamares de uma fantasmálise grupal e de uma mitanálise institucional, revalorizando o fenômeno educativo numa crítica ao enfoque produtivista da administração.

Rocco, Maria Thereza Fraga. *Gramática da persuasão: uma caracterização da linguagem verbal veiculada por segmentos da televisão brasileira*. 1988. 2v.

Partindo do pressuposto de que o verbal integra e completa as emissões televisivas e considerando a importância do veículo, o presente trabalho realiza análise de alguns segmentos da TV (Comerciais e Programa Sílvia Santos) com o objetivo de identificar as bases de uma gramática (ou gramáticas) desse verbal e consequentemente propor caminhos para um trabalho, em língua materna, também com textos veiculados pela televisão. Durante 1985 e 1986 foram gravados comerciais veiculados pela TV brasileira, em horários diversos e também emissões do Programa Sílvia Santos. Transcrito o material, montou-se um corpus para a análise, tendo em vista critérios que vêm explicitados no trabalho. Realizadas tais análises e identificadas características gerais do verbal da TV e outras, específicas de cada segmento, foram feitas ainda reflexões sobre problemas mais amplos relacionados ao papel dos media e à natureza da recepção.